

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

**XI** Jornada  
Internacional  
Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS INCLUSIVAS: impactos na saúde dos estudantes universitários da UNIPAMPA/Campus Jaguarão

Cristiani Gentil Ricordi<sup>1</sup>

Vera Maria Ribeiro Nogueira<sup>2</sup>

### RESUMO

Este estudo, de abordagem qualitativa, aborda a implementação de políticas públicas de ação afirmativa e seus impactos na saúde dos discentes da UNIPAMPA. As políticas públicas inclusivas acarretaram alterações em parte do perfil dos universitários com o ingresso de estudantes advindos de escolas públicas, ingressantes por cotas sociais e raciais. Esse grupo ampliou significativamente a demanda por Assistência Estudantil com queixas relacionadas à saúde. Por esta razão definimos como objetivo identificar as possíveis relações entre o adoecimento dos estudantes atendidos pela Assistência Estudantil da UNIPAMPA e a forma de implementação das políticas inclusivas de acesso ao ensino superior. Os resultados revelaram os limites da implementação causando insegurança, angústia e ansiedade favorecendo o aparecimento de sintomas físicos, sinalizando a impropriedade de se pensar os fatores que levam ao adoecimento de forma isolada do contexto socioeconômico, o que indica uma determinação estrutural vinculada à classe.

**Palavras-chave:** Política de Assistência Estudantil. Políticas Públicas. Adoecimento Acadêmico.

### ABSTRACT

This qualitative study examines the implementation of affirmative action public policies and their impact on the health of students at UNIPAMPA. Inclusive public policies have resulted in changes in the profile of university students, with an influx of students from public schools and those admitted through social and racial quotas. This group has significantly increased the demand for Student Assistance, with health-related complaints. Therefore, our objective was to identify possible relationships between the illness experienced by students supported by Student Assistance at UNIPAMPA and the implementation of inclusive policies for access to higher education.

1 Assistente em Administração na Universidade Federal do Pampa (Unipampa – Campus Jaguarão). Doutoranda em Política Social e Direitos Humanos pela Universidade Católica de Pelotas (UCPEL). E-mail: crisricordi@gmail.com

2 Professora do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina e professora adjunta do Programa de Pós-graduação em Política Social e Direitos Humanos da Universidade Católica de Pelotas. Pesquisadora do CNPq. Editora da Revista Sociedade em Debate da Universidade Católica de Pelotas. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: veramrn@gmail.com

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

The results revealed the limitations of implementation, causing insecurity, distress, and anxiety, leading to the emergence of physical symptoms, highlighting the inadequacy of considering factors contributing to illness in isolation from the socioeconomic context, which indicates a structural determination linked to social class.

**Keywords:** Student Assistance Policy. Public Policies. Academic Illness.

## 1 INTRODUÇÃO

Esta investigação relaciona a expansão e democratização de acesso ao ensino superior público com a forma de implementação de políticas públicas de ação afirmativa. Como reflexo destas políticas ocorreu uma alteração importante em parte do perfil dos universitários com o ingresso de estudantes advindos de escolas públicas e ingressantes por cotas sociais e raciais. Esse grupo de alunos ampliou de forma significativa a demanda junto ao Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE) da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA Campus Jaguarão com queixas associadas a sintomas diversos na área da saúde.

Em um levantamento inicial, com o propósito de delimitar o objeto de estudo, confirmou-se o registro de 97 (noventa e sete) atendimentos aos discentes junto ao NuDE, no período compreendido entre 2015 e 2019. Os registros apresentavam demandas diversas: baixo desempenho acadêmico, reprovação por frequência, dificuldades financeiras, problemas de relacionamento, tristeza, solidão, ansiedade, entre outras. Com base nos dados e nas demandas recebidas no NuDE, podemos afirmar que os problemas vivenciados diariamente no Campus Jaguarão haviam sido identificados pela Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES).

O estudo realizado pela ANDIFES no ano de 2018, em parceria com o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE), revelou dificuldades emocionais entre estudantes brasileiros, incluindo desânimo, insônia, ansiedade, sensação de desamparo, solidão e tristeza. Fatores que impactam diretamente a vida acadêmica (BRASIL, FONAPRACE, 2019). Os dados

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

revelam que o debate público sobre o adoecimento acadêmico dos estudantes universitários é o primeiro passo para combater, ou pelo menos, amenizar as causas que geram esse adoecimento, pois trata-se “[...] de um problema estrutural, que exige políticas públicas de intervenção na área da educação e saúde pública [...]” (PINHEIRO-MACHADO, 2019, n. p.).

Assim, este estudo buscou identificar possíveis relações entre o adoecimento acadêmico dos estudantes universitários atendidos pela Política de Assistência Estudantil da UNIPAMPA – Campus Jaguarão e os limites na implementação das políticas inclusivas de acesso ao ensino superior. Quanto à metodologia, baseamos no método qualitativo, seguindo etapas complementares e entrevistas semiestruturadas com os estudantes de graduação presencial do Campus Jaguarão no período de 2015 a 2019. As referências teóricas utilizadas para a análise dos dados foram a determinação social do processo saúde-doença e a apreensão dos processos relacionados ao campo das políticas públicas.

## 2 POLÍTICAS PÚBLICAS E DETERMINAÇÃO SOCIAL DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

Desde o início, identificamos que nosso objeto de estudo estava ligado às políticas públicas, na medida em que se tratava de uma política pública estatal de alcance federal. Além disso, abordava uma situação de adoecimento que precisava ser explorada. Após revisar as intervenções do Estado brasileiro na educação ao longo do tempo, suas contradições, continuidades e discontinuidades, bem como o conteúdo das entrevistas com os alunos, identificamos as referências analíticas necessárias para alcançar nosso objetivo, a saber – o Estado em ação – as implicações acerca da materialização das propostas aprovadas e formalizadas nas instâncias decisórias nos espaços locais e a determinação de classe do processo de adoecimento estudantil.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## 2.1 Políticas Públicas: Concepção e Ciclos

O estudo das políticas públicas hoje busca compreender o papel do Estado na sociedade contemporânea, analisando as interações entre o Estado e a sociedade, as relações entre atores e a dinâmica da ação pública. Além disso, é importante situá-las como uma das formas contemporâneas do exercício de poder, contendo uma dimensão técnica e uma dimensão política.

A política pública parte de um ramo do conhecimento denominado *policy science*, focada menos em estruturas e comportamentos e mais nas ações governamentais (PEREIRA, 2008). Envolve diferentes atores sociais e implica na intervenção do Estado por meio de diversas iniciativas democráticas de atendimento das demandas sociais.

Os conceitos e elementos que nos auxiliaram compõem o campo da Análise de Política (*Policy Analysis*), que para Serafim e Dias (2012, p. 127) são “[...] um conjunto de observações, de caráter descritivo, explicativo e normativo, acerca das políticas públicas, que corresponde, respectivamente, às perguntas a respeito de ‘oque/como é?’, ‘por que é assim?’ e ‘como deveria ser?’”.

Deste modo, é relevante compreender o ciclo de elaboração de uma política pública (*policy cycle*) sintetizado por Serafim e Dias (2012) em cinco momentos interligados e dinâmicos: 1) identificação de problemas; 2) conformação da agenda; 3) formulação; 4) implementação; 5) avaliação da política. Os três primeiros momentos representam a racionalidade de uma política pública, onde a identificação do problema ocorre quando os atores sociais reconhecem subjetivamente a questão e a incluem na agenda pública.

No momento de conformação da agenda o problema público declarado é incluído na agenda governamental, podendo haver interferência de diversos atores sociais. A agenda reflete a priorização de problemas e assuntos que serão abordados pelo governo e poderão tornar-se uma política pública (SERAFIM; DIAS, 2012). Já na fase seguinte, as opções da agenda são consideradas e os

PROMOÇÃO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

**XI** Jornada  
Internacional  
Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

responsáveis pela formulação da política pública (*policy makers*) materializam os estágios anteriores.

Após a formulação, vem a implementação da política pública que, dependendo “[...] do grau de detalhamento na formulação da política, haverá a existência de uma discricionariedade por parte dos implementadores, para adequar a política à realidade” (SERAFIM; DIAS, 2012, p. 131).

A avaliação é uma ferramenta técnica e política que permite revisar e medir sistematicamente o estado de um problema (SERAFIM; DIAS, 2012). Seus resultados podem levar à continuidade da política, implementação de melhorias, encerramento da política atual ou necessidade de uma nova política. Além de prestar contas à sociedade, a avaliação contribui para a validade e legitimidade do processo, sendo influenciada pelos interesses de grupos e organizações públicas e privadas.

Ao familiarizarmo-nos com os conceitos dos cinco momentos do *policy cycle*, podemos refletir sobre a construção e o contexto que permeia todas as políticas públicas. Ambos são caracterizados por disputas, interesses e valores de diversos atores sociais envolvidos, em que é possível compreendermos *o porquê e para quem* determinada política pública foi elaborada.

## 2.2 Determinação Social do Processo Saúde-Doença

A determinação social da saúde considera o processo saúde-doença como resultado de contradições e desigualdades no sistema capitalista, abrangendo aspectos biológicos, econômicos, sociais e culturais (SILVA; BICUDO, 2022). Essa abordagem analisa as condições de saúde da população considerando componentes estruturais, como processos de trabalho, relações de produção e classe social (CEBES, 2009).

Isto significa dizer que este conceito está assentado no pressuposto de que a saúde deve ser entendida e observada a partir das formas de organização da

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

sociedade, em outros termos, na forma de organização de sua estrutura social e econômica, dado que esta dimensão subordina ou subsumi as dimensões naturais, ambientais e biológicas, em seu desenvolvimento histórico (CEBES, 2009).

No processo saúde-doença “[...] o eixo explicativo é descolado do indivíduo para o contexto sociopolítico e para a estratificação social” (BORGHI; OLIVEIRA; SEVALHO, 2018, p. 887). Isso não implica negar a influência dos genes, mas estabelecer sua importância em relação aos determinantes comportamentais e sociais (FLEURY-TEIXEIRA, 2009). Além disso, compreender a relação saúde-doença como um processo social não significa contrastar o social com o biológico, mas sim o social com o natural, considerando que o biológico é intrinsecamente histórico e social (SILVA; BICUDO, 2022, p. 123; LAURELL, 1982).

A medicina social latino-americana enfatiza que o desenvolvimento das doenças ocorre coletivamente, sendo suas principais determinações encontradas na vida social (LAURELL, 1982). Esse movimento de análise do enfoque da “causação” para o enfoque da “determinação” do processo saúde-doença redirecionou a questão da relação entre o processo social e o processo biológico (SILVA; BICUDO, 2022).

Laurell (1982, p. 15), destaca que este modo de entender

[...] a relação entre o processo social e o processo saúde-doença aponta, por um lado, o fato de que o social tem uma hierarquia distinta do biológico na determinação do processo saúde-doença e, por outro lado, opõe-se à concepção de que o social unicamente desencadeia processos biológicos imutáveis e a-históricos e permite explicar o caráter social do próprio processo biológico. Esta conceituação nos faz compreender como cada formação social cria determinado padrão de desgaste e reprodução [...].

Nessa perspectiva, a questão do adoecimento acadêmico dos estudantes universitários não se trata apenas de uma questão biológica ou de uma “[...] percepção da saúde em seu sentido médico curativa [...]” que “[...] levaria a elaboração de ações e investimentos voltados ao tratamento e cura em hospitais e clínicas, com foco na atividade médica e na medicalização da vida” (OLIVEIRA, 2017, p. 18), mas de como os estudantes somatizam e vivenciam as desigualdades

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

**XI** Jornada  
Internacional  
Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

sociais que se expressam das mais variadas formas no ambiente acadêmico como: exploração, dominação, subordinação e exclusão de classe, gênero, raça/etnia, geração, entre outros (ARELLANO; ESCUDERO; CARMONA, 2008).

### 3 BREVE RESGATE DA POLÍTICA EDUCACIONAL NO BRASIL

A configuração da política educacional no Estado capitalista envolve a intervenção estatal nas políticas de educação superior e outras políticas sociais, no contexto da produção e reprodução do capital. No Brasil, a constituição da universidade pública ocorreu tardiamente em comparação com outros países latino-americanos, sendo estabelecida em 1920.

A partir de 1932, houve um movimento de modernização universitária, com intelectuais defendendo uma visão ampliada da universidade, além da formação técnica e profissional, abarcando horizontes científicos e culturais para a sociedade brasileira. No entanto, o golpe de Estado de 1964 e a ditadura militar subsequente enfraqueceram o debate sobre a educação. A redemocratização possibilitou novas discussões e propostas educacionais, refletidas na Constituição de 1988 e na LDB de 1996. Contudo, as universidades públicas continuaram sendo negligenciadas pelos governos, com insuficiente investimento em expansão e recursos para sua manutenção.

A despeito destes revezes, ainda assim, a universidade brasileira constituiu-se como uma instituição social, marcada por conflitos históricos decorrentes das demandas sociais, e da pressão popular pela efetiva democratização do acesso ao ensino superior “[...] sob os efeitos desagregadores das políticas neoliberais [...]” e “[...] diante das ‘recomendações’ do Banco Mundial a serem embutidas nas políticas educacionais subordinadas ao ajuste econômico e de reforma do Estado” (TRINDADE, 2003, p. 162).

Durante o governo de Luiz Inácio Lula da Silva, de 2003 a 2011, houve um processo de ampliação e democratização do acesso ao ensino superior público, por

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

meio de projetos e programas direcionados às classes populares. Destacam-se o Programa Expandir, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Essas iniciativas visavam promover a interiorização das universidades, anteriormente concentradas em grandes centros. A Lei de Cotas, aprovada durante o mandato de Dilma Rousseff (2011-2014), contribuiu para a diversificação do perfil estudantil.

Esta medida alterou radicalmente o *status quo* que vigorava, pois até então a universidade era um privilégio de poucos e para poucos, um ensino de elite e para a elite (FERNANDES, 2020). Surgiram “[...] desafios qualitativos e de inclusão aos gestores e demais profissionais das instituições de ensino superior”, além de “[...] pensar formas de inclusão que contemplem segmentos da sociedade historicamente excluídos do ensino universitário, como, por exemplo, as classes populares, os afro-descendentes e os indígenas” (PEREIRA; SILVA, 2010, p. 23).

Além disso, o ambiente universitário de então não estava preparado para mudanças relacionadas ao recebimento desse quantitativo de estudantes, fosse pela sua estrutura física, pela falta de moradia estudantil, restaurantes universitários, ou pela falta de estrutura pedagógica e de apoio psicossocial. A estes fatores associamos a carência de políticas de assistência estudantil e de permanência para os estudantes (LAMBERT; MOREIRA; CASTRO, 2018).

O novo perfil estudantil demanda não apenas acesso, mas também apoio para garantir a permanência nas universidades. A Política de Assistência Estudantil tem como objetivo assegurar acesso, permanência e conclusão do curso, promovendo inclusão social, formação ampliada, desempenho acadêmico e qualidade de vida, prevenindo repetência e evasão por questões financeiras (FONAPRACE, 2012).

O PNAES foi regulamentado pelo Decreto nº 7.234/2010, e representa um marco histórico para a permanência dos estudantes nas universidades brasileiras, e também para as políticas sociais. Suas principais áreas de ação incluem moradia,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

**XI** Jornada  
Internacional  
Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

alimentação, transporte, saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche, apoio pedagógico e acessibilidade para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades.

No entanto, observamos que, a despeito da amplitude dos objetivos propostos pelo PNAES, a Assistência Estudantil nas IFES ainda não vislumbra os estudantes “[...] em situação de vulnerabilidade social, como indivíduos permeados pelas diversas expressões da questão social com demandas que vão além da falta de recursos financeiros” (ARAÚJO, 2019, p. 6).

A partir da análise empreendida sobre a Política de Assistência Estudantil da UNIPAMPA, desde a sua implementação até o ano de 2019, podemos observar que as ações da universidade em sua maioria estão voltadas para o “auxílio financeiro”. O próprio PDI da instituição (2019-2023) aponta isto quando apresenta os “Programas da Política de Assistência Estudantil”: os “[...] programas procuram atender o maior número possível de discentes, levando em consideração a preocupação em propiciar auxílio financeiro, de alimentação, de moradia, transporte e creche” (UNIPAMPA, PDI, 2019, p. 68).

Para Paula (2017), esta política assistencialista adotada pelas universidades federais não atende adequadamente à demanda e deixa em segundo plano necessidades acadêmicas, simbólicas e existenciais dos estudantes. Isso inclui questões relacionadas à falta de pertencimento a um ambiente ainda elitista e pouco inclusivo. Com base no contexto apresentado, passaremos a seguir para a análise dos dados fundamentados na categoria da determinação social do processo saúde-doença.

#### 4 ANÁLISES E REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE ADOECIMENTO DOS ESTUDANTES

A Medicina Social propõe que as desigualdades sociais são fruto do processo de produção e reprodução do capital, que resultam da maneira específica como os diferentes grupos sociais são inseridos na economia capitalista, e também da forma

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

de dominação exercidas sobre eles (LAURELL, 1982). A análise de classe nos permite, por um lado, capturar os efeitos benéficos das transformações advindos com a implementação das políticas públicas de acesso ao ensino superior, como o ingresso de um dos estudantes entrevistados que fez o seguinte relato: “[...] na minha casa eu fui o primeiro a acessar a universidade [...]”. Por outro lado, nos mostra o quanto as transformações sociais, políticas e econômicas são sentidas pelas gerações futuras, que sofrem com um contexto histórico de exploração, exclusão e discriminação.

Aqui, refletidas através da precarização da educação básica, demonstradas nas narrativas dos estudantes entrevistados que sentem uma defasagem no acesso ao conhecimento e certa insegurança ao ocuparem o espaço universitário. Uma estudante mencionou o quanto se sentia deslocada em alguns momentos, por ter saído de escola pública da periferia e ter poucos acessos, além de achar que não era merecedora de estar dentro de uma universidade pública. Outro estudante relata com indignação a precariedade da escola estadual em que estudou no interior de São Paulo, de doze professores, tinha apenas seis.

Esses aspectos refletem na trajetória acadêmica dos estudantes, aos poucos a universidade deixa de ser um ambiente prazeroso e torna-se um fardo, um espaço de tensão emocional e insegurança. Sendo uma consequência imediata o isolamento social, que pode ocasionar outros quadros como a depressão e o alcoolismo. Experiência vivenciada por uma estudante do curso de História:

[...] em 2017 eu comecei a ter pensamentos suicidas e eu fui no CAPS da cidade de Jaguarão só que tava lotado. [...] até eu começar em 2019 todo problema com bebida, problema com ansiedade, a ponto de, eu me tremia toda assim, tipo, parecia que era frio, mas não era [...], até que fui parar no hospital. [...] eu comecei a beber [...] copinho pequeno bem quase nada de whisky e aí foi crescendo [...] ao ponto de, às vezes [...] antes de eu ir para a UNIPAMPA, eu tomava dois copos cheios para conseguir ter coragem de ir para Universidade, para conseguir ter coragem de ficar em casa [...].

A partir da visão da determinação social do processo saúde-doença, percebe-se como o sistema socioeconômico vigente afeta a saúde e subjetividade dos

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

estudantes universitários, engendrando emoções e sentimentos relacionados com processos de sofrimento e adoecimento, que na universidade manifestam-se a partir da desigualdade de gênero, raça e classe produzida pela exploração. Entender o social como determinante no processo de adoecimento dos estudantes é fundamental para que se avance em políticas públicas de assistência estudantil.

As reflexões trazidas pelos estudantes apontam nessa perspectiva, e remetem de forma muito particular ao processo de implementação do PNAES e as lacunas existentes em sua materialização na UNIPAMPA, entre elas destacamos: a ausência, até o ano de 2017, de um auxílio emergencial para atender as necessidades básicas dos estudantes que chegam na instituição até o recebimento do Plano de Permanência; edital para acesso aos benefícios de Assistência Estudantil de difícil compreensão, além de moroso e com valores defasados; ausência de atendimento psicológico em todas as unidades; fechamento do RU aos finais de semana; falta de diálogo da universidade com o poder executivo e comunidade local.

A falta de diálogo com a cidade-sede do Campus ocasionou, segundo um dos entrevistados, uma resistência do município em acolher os estudantes vindos de outras cidades e estados. Outro aspecto relatado foi a cobrança de aluguéis abusivos de imóveis localizados próximos à universidade, como mencionado por outra estudante: “[...] alugamos uma casa entre as três, só que assim quando a gente conversou com a senhora era R\$ 600 o aluguel, quando ela descobriu que era da UNIPAMPA subiu para R\$ 750,00 e milhões de exigências [...]”.

Embasada nos relatos dos estudantes e dialogando com Rua (2014) e Lotta (2019) constatamos que o estudo e o acompanhamento do processo de implementação de uma política pública enfrenta muitas dificuldades, por ser um fenômeno complexo e altamente interativo. Segundo Rua (2014, p. 97), eventualmente, “[...] esta complexidade é deliberada, ou seja, em certos casos, as políticas formuladas podem ter apenas o objetivo de permitir que os políticos

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

ofereçam ao público satisfações simbólicas, sem que haja nenhuma intenção verdadeira de implementá-las”.

Na mesma linha, Lotta (2019, p. 20) entende que os fatores que acabam interferindo e influenciando o processo de implementação de uma política pública nos levam a um elemento constitutivo dos estudos de implementação: “[...] entender ‘a política como ela é’, ou seja, não apenas analisar como ela deveria ser ou como está escrito nas normas em que ela deveria funcionar, mas sim como ela de fato acontece”. Isto significa dizer que os estudos sobre a implementação “[...] se propõem a investigar para além do formal, do oficial e do normativo” (LOTTA, 2019, p. 20).

## 5 CONCLUSÃO

O debate sobre o adoecimento acadêmico está relacionado às condições de exploração, dominação, subordinação e exclusão enfrentadas pelos estudantes universitários, geradas pelo sistema capitalista e acentuadas pela valorização da responsabilização individual, da agenda neoliberal e da redução do papel do Estado na oferta de políticas sociais. Além disso, a ênfase na responsabilidade individual e a limitação do adoecimento a aspectos biológicos encobrem a responsabilidade do Estado pelo funcionamento precário e fragmentado das políticas sociais.

Frente a isso, nossa investigação encontrou limitações na Política de Assistência Estudantil da UNIPAMPA, advindas do processo de implementação. Como exemplo, podemos mencionar a ausência de auxílios em áreas como a cultura e no apoio ao bem-estar psicológico dos estudantes (atendimentos psicológicos e psiquiátricos). Além da necessidade de fortalecimento e ampliação da oferta de serviços essenciais como Moradia Estudantil, Restaurante Universitário e Assistência Psicológica.

A dificuldade financeira mostrou-se como principal entrave à vida acadêmica dos estudantes, e o valor dos benefícios tem se mostrado insuficiente para suprir as necessidades básicas. Essa situação gera desgaste e sofrimento aos estudantes

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

que acabam conciliando a vida acadêmica a empregos precarizados, sem carteira assinada e com baixos salários, somados a pressão dos estágios e das bolsas de desenvolvimento acadêmico para driblarem os problemas econômicos que surgem neste percurso. No entanto, entendem que apesar de precária a política de assistência estudantil da UNIPAMPA é essencial para a permanência deles na universidade, e sem os benefícios não continuariam o curso.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carolina Maria Paixão. Assistência estudantil na educação superior: a permanência de estudantes (des)contextualizada como direito social. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 16., 2019, Brasília, DF. **Anais do 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**. Brasília, DF: Abepss, CFESS, ENESSO, CRESS-DF, 2019. p. 1-9. Disponível em: <https://broseguini.bonino.com.br/ojs/index.php/CBAS/article/view/1600>. Acesso em: 12 jan. 2022.

ARELLANO, Oliva López; ESCUDERO, José Carlos; CARMONA, Luz Dary. Los determinantes sociales de la salud: una perspectiva desde el Taller Latinoamericano de Determinantes Sociales de la Salud, ALAMES. **Medicina Social**, Departamento de Família e Medicina Social, Escola de Medicina Albert Einstein, Centro Médico Montefiore, Bronx, Nova York, v. 3, n. 4, nov. 2008. Disponível em: <https://www.medicinasocial.info/index.php/medicinasocial/article/view/260>. Acesso em: 03 mar. 2021.

BORGHI, Carolina Michelin Sanches de Oliveira; OLIVEIRA, Rosely Magalhães de; SEVALHO, Gil. Determinação ou Determinantes Sociais da Saúde: texto e contexto na América Latina. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 869-897, set./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00142>.

BRASIL. FONAPRACE. Observatório do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES – 2018**. 2019. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wpcontent/uploads/2019/05/V-Pesquisa-do-Perfil-Socioecon%C3%B4mico-dos-Estudantes-deGradua%C3%A7%C3%A3o-das-Universidades-Federais-1.pdf>. Acesso em: 28 maio 2020.

CEBES. Centro Brasileiro de Estudos de Saúde. **Rediscutindo a Questão da Determinação Social da Saúde – Termo de Referência para Seminário do CEBES**.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

Rio de Janeiro/RJ, [s.p], 2009. Disponível em: <https://doceru.com/doc/n0sn8cn8>. Acesso em: 12 jun. 2022.

FERNANDES, Florestan. **Universidade brasileira: reforma ou revolução?**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2020.

FLEURY-TEIXEIRA, Paulo. Uma introdução conceitual à determinação social da saúde. **Saúde em Debate**, v. 33, n. 83, p. 380-389, set./dez., 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4063/406345800005.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2021.

FONAPRACE. Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis. **Revista Comemorativa 25 Anos: histórias, memórias e múltiplos olhares**. Uberlândia, MG: FONAPRACE. ANDIFES, 2012. 212 p. (UFU, PROEX)

LAMBERT, Aline dos Santos; MOREIRA, Larici Keli Rocha; CASTRO Regina Celi Alvarenga de Moura. Estado da Arte sobre adoecimento do estudante universitário brasileiro. **Revista Brasileira de Educação e Saúde – REBES**. Pombal, PB, v.8, n.2, p.31-36, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/5987>. Acesso em: 13 set. 2020.

LAURELL, Asa Cristina. La Salud-Enfermedad como proceso social. **Cuadernos Médico Sociales**, México, n. 9, p. 1-11, jan. 1982. Disponível em: <https://www.amr.org.ar/amr/wpcontent/uploads/2015/10/n19a061.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2021

LOTTA, Gabriela. A política pública como ela é: contribuições dos estudos sobre implementação para a análise de políticas públicas. In: LOTTA, Gabriela (org.). **Teoria e análises sobre implantação de políticas públicas no Brasil**. Brasília: Enap, 2019. p. 11-38.

OLIVEIRA, Cristiano de Souza. **A Universidade Promotora da Saúde: uma revisão de literatura**. 2017. 72 p. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) – Instituto de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/23569>. Acesso em 13 nov. 2022.

PAULA, Maria de Fátima Costa de. Políticas de democratização da educação superior brasileira: limites e desafios para a próxima década. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, SP, v. 22, n. 2, p. 301-315, jul./ago. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1414-40772017000200002>.

PEREIRA, Potyara Amazoneida Pereira. Discussões conceituais sobre política social como política pública e direito de cidadania. In: BOSCHETTI, Ivanete;

PROMOÇÃO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

BEHRING, Elaine Rossetti; SANTOS, Silvana Mara de Moraes dos; MIOTO, Regina Célia Tamasso (Orgs.). **Política Social no Capitalismo: tendências contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2008. p. 87-108.

PEREIRA, Thiago Ingrassia; SILVA, Luís Fernando Santos Correa da. As políticas públicas do ensino superior no governo lula: expansão ou democratização?. **Revista Debates**, Porto Alegre, v.4, n.2, p. 10-31, jul./dez. 2010. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-5269.16316>.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. A guerra na educação piora a já frágil saúde mental nas universidades. **The Intercept**, Brasil, online. 15 out. 2019. Disponível em: <https://theintercept.com/2019/10/14/guerra-universidades-piora-saude-mental/>. Acesso em: 05 ago. 2020.

RUA, Maria das Graças. **Políticas públicas**. 3. ed. rev. atua. Florianópolis, SC: UFSC; Brasília, DF: CAPES, UAB, 2014.

SERAFIM, Milena Pavan; DIAS, Rafael de Brito. Análise de Política: uma revisão da literatura. **Cadernos Gestão Social**. Salvador, v. 3, n. 1, p. 121-134, jan./jun. 2012.

SILVA, Leticia Batista; BICUDO, Valéria. Determinantes sociais e determinação social do processo saúde-doença: discutindo conceitos e perspectivas. In: SANTOS, Tatiane Valeria Cardoso dos; SILVA, Leticia Batista; MACHADO, Thiago de Oliveira. (orgs.). **Trabalho e saúde: diálogos críticos sobre crises**. [recurso eletrônico]. 1. ed. Rio de Janeiro: Mórula, 2022. p. 115-131. Disponível em: [https://morula.com.br/wpcontent/uploads/2022/03/TrabalhoESaude\\_18MAR.pdf](https://morula.com.br/wpcontent/uploads/2022/03/TrabalhoESaude_18MAR.pdf). Acesso em: 04 maio. 2022.

TRINDADE, Hélgio. O discurso da crise e a reforma universitária necessária da universidade brasileira. In: MOLIS, Marcela (ed.). **Las universidades en América Latina: ¿reformadas o alteradas?**. La cosmética del poder financiero. Buenos Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2003. p. 161-180. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/gt/20101109021739/9trindade.pdf>. Acesso em: 07 out. 2020.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. PDI. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2019-2023**. Bagé, RS: UNIPAMPA, 2019. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/proplan/files/2019/09/pdi-2019-2023-publicacao.pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.

PROMOÇÃO

